

Byte

Um veleiro para os pequenos

O pequeno Byte é a mais nova opção para velejadores não muito pesados



QUASE
UM LASER
O Byte custa
R\$ 8 000 e é uma
opção parecida
com o laser radial

Por Paulo Pera Rodrigues

Fotos Mozart Latorre



Ao atingir a idade limite de 15 anos (ou ultrapassar 45 quilos de peso), os jovens não podem mais velejar nos barcos da classe optimist e, não raro, são forçados a fazer uma pausa no esporte até alcançar o peso ideal para uma classe de barcos maiores, para velejadores acima de 70 quilos — ou, então, conseguir uma vaga de proeiro em barcos bitripulados. Mas esta história, agora, pode começar a mudar, com a fabricação, no Brasil, deste barco, o Byte, da Armada Boats. Com esta nova opção para uma pessoa, os jovens velejadores podem continuar seu desenvolvimento técnico, já que o Byte tem muitos recursos de regulagens e adaptação às características da região onde se pretende navegar.

O peso ideal para tripular este nervoso barquinho de apenas 12 pés, desenhado pelo mesmo projetista do laser, Ian Bruce, é de 57 quilos, mas ele ainda continua velejando bem com até 70 quilos a bordo. Por isso, é uma alternativa interessante tanto para adolescentes quanto para adultos leves, especialmente as mulheres.



Ele é assim

O Byte é fácil de transportar (no bagageiro no teto do carro mesmo!) e, também, de montar — a despeito de ter uma boa quantidade de cabos e roldanas.

É leve, resistente, tem bolina e leme em sanduíche de fibra de vidro e vem da fábrica pronto para navegar, com vela de dacron importada, mastro de alumínio e todas as ferragens — uma garantia de que não faltarão peças para reposição. Um diferencial deste barco, cuja classe é reconhecida pela Federação Internacional de Vela desde 1996, é a existência de um traveller (trilho onde corre o sistema de controle da escota da retranca) posicionado no centro do cockpit, proporcionando assim mais possibilidades de regulagens e evitando que os cabos se enroscuem na alheta durante as manobras de jibe.

Outra novidade é o sistema de adriça, para içar ou baixar a vela, que veste o mastro e é fechada por zíper. Já a bolina é de guilhotina, como a maioria dos veleiros deste porte, e o leme é pivotante.

Como ele veleja

O Byte é um barquinho ágil, que desliza com muita vontade. Delicioso, enfim, de velejar. No teste, mostrou ter um ótimo desempenho. Assim que entrava uma rajada de vento, bastava soltar um pouco o traveller com o burro (sistema de cabos e roldanas para evitar que a retranca suba demais) caçado para que ele acelerasse vigorosamente. A posição de sentar na borda e comandar o leme com a extensão é bastante confortável, pois há no cockpit uma canaleta onde dá para encaixar a perna e, assim, permanecer mais tempo no contrapeso. Já as regulagens da vela e do traveller ficam bem à mão, do jeito que é preciso para manter o barco reto e com velocidade sob rajadas mais fortes.

Mesmo para um velejador grande, como eu, 15 quilos acima do peso máximo indicado para este barco, o Byte mostrou-se arisco, permitindo manobras rápidas sem perder velocidade, o que é importante para quem quiser usá-

SEM ENROSCO

Este barco tem muitas regulagens e traveller central, que evita que os cabos fiquem presos na alheta



PARA MAGROS

O peso ideal para velejar com o Byte é de 57 kg. Mas ele vai bem até com 70 kg a bordo

Dica de quem testou

Abuse das regulagens de vela e navegue sempre com o bailer aberto para manter o cockpit sem água

lo em regatas. Aliás, como outros veleiros de regata, como o star, finn e snipe, o Byte vem com bailer (um esgotador de água) no cockpit. Muito útil. Só tive dois pequenos problemas: achei a bolina um pouco dura — e isto pode fazer o velejador perder tempo ao subi-la e descê-la para velejar com vento em popa ou no contravento —

Byte

Ele é ideal para quem está saindo da classe optimist e, também, para as mulheres



e a posição dos mordedores da escota e do traveller machuca um pouco a perna, quando se inclina o corpo para a proa, a fim de tirar a popa da água.

VIROU?
Não faz mal. O Byte é fácil de desvirar, mesmo por quem não tem tanto peso assim

A nossa conclusão

Esta velejada mostrou que o Byte pode ser uma ótima opção de diversão para a garotada, seja na praia ou numa represa, porque ele provou ser, também, muito fácil de desvirar. Opinião, aliás, confirmada pela velejadora da classe laser radial Maria Altamira Hackerott, a Mirinha, que também o testou durante horas. Em resumo: uma nova e boa opção. ■

Quem faz? Armada Boats, www.armadaboats.com.br, tel. 11/5667-2084, São Paulo.



Onde e como testamos

O Byte foi testado na Represa de Guarapiranga, em São Paulo, com vento de cerca de 15 nós.



Pontos altos

Permite muitas regulagens da vela
Tem bailer, ou esgotador de água
Acelera bem quando entram rajadas



Pontos baixos

A posição dos mordedores é ruim
O acionamento da bolina é meio duro
Foi feito para pessoas de até 70 kg

Com quem concorre

O Byte sai por R\$ 8 000 e concorre com os veleiros **laser radial**, **holder** e **europa**. Existe um outro modelo, o Byte CII, com mastro de carbono e vela de mylar (semelhante às velas de windsurf), que custa mais caro e só será comercializado no Brasil depois que a classe já estiver bem estabelecida.

Principais equipamentos

Mastro • retranca • vela de dacron importada • cabos das regulagens • traveller de alumínio • leme completo c/ cana e extensão de alumínio • bolina • roldanas.

Principais opcionais

Capa p/ cabos, bolina e leme c/ extensão • capa de proteção do deck • capa de mastro e retranca • carreta de rampa.

Como ele é

▪ Comprimento do casco	3,70 m
▪ Comprimento da linha d'água	3,20 m
▪ Boca	1,30 m
▪ Vela	5,40 m ²
▪ Peso	45 kg
▪ Capacidade	70 kg
▪ Projeto	Ian Bruce

Dados fornecidos pelo fabricante.